

Editorial

Violência e a (In)Segurança

Markus Rauchecker | markus.rauchecker@fu-berlin.de

◆ O segundo volume da revista on-line multilíngue **CROLAR** - Critical Reviews on Latin America Research, trata o tema “A Violência e a Segurança”. O estudo da violência e da segurança na América Latina tomou impulso nos últimos anos, dando lugar a uma rica produção de trabalhos científicos e jornalísticos. Isso se deve aos processos de violência e insegurança, presentes em todo subcontinente. Apesar de suas formas e níveis, assim como das pessoas afetadas e daqueles que exercem a violência que variam de forma abundante na região, junto a esta variação está o tema de interesse por sua extrema importância em diversos âmbitos da vida cotidiana, da cultura, a economia ou da política dos países Latino Americanos.

Com frequência os atores que exercem a violência se encontram em ambos os lados da linha traçada pela legalidade e ilegalidade e inclusive podem apagar os limites entre Estado e violência não estatal. Atores estatais como agentes da Polícia podem trabalhar para os cartéis de drogas ou cometer atos de violência ilegítima como agressão física. Esta distinção encoberta entre os atores da violência legítima e ilegítima é o objetivo principal do presente volume, tomando a forma de uma ambivalência que atravessa quase todos os livros resenhados.

A chamada “war on drugs” (a guerra contra o narcotráfico) no México ilustra a complexidade e a variedade da violência e da

insegurança na América Latina. A guerra das drogas no México se caracterizou por um significativo aumento da violência pelos narcotraficantes organizados, de grupos armados de caráter paramilitar, a Polícia e as Forças Armadas. Porém, ainda não é claro quem está de que lado. Os atores legítimos cometem diversas formas de violência como assassinatos, torturas e opressão. Eles ameaçam a distintos setores sociais, como mulheres, atores da sociedade civil, jornalistas, membros de facções inimigas, imigrantes ilegais nos Estados Unidos, agentes da Polícia e funcionários estatais. Devido à complexidade e magnitude desta guerra do narcotráfico mexicano, são amplamente discutidos e pesquisados os casos de violência e insegurança na América Latina e, por tanto, constituem o enfoque temático e regional principal deste volume.

Assim, a guerra das drogas no México não é o único ou o primeiro exemplo no qual a violência e a insegurança têm um impacto significativo, nas sociedades latino americanas. Diversas configurações de diferentes países mostram a persistência da violência e da insegurança na região, mas também lançam fochos de luz sobre as formas cambiantes no tempo, assim como as “caras” da violência, seus atores e, em especial, suas vítimas. Por estas razões foram selecionadas as resenhas de publicações que analisam os seguintes casos: 1. violência policial em zonas urbanas da Argentina; 2. conflito de drogas em favelas

brasileiras; 3. Conflitos entre guerrilhas, paramilitares e Forças Armadas na Colômbia; 4. as guerras civis e a violência do crime organizado na América Central; 5. o conflito entre o movimento estudantil e o regime autoritário no México nas décadas de 1960 e 1970. Estes exemplos mostram que violência e segurança são fenômenos multidimensionais na América Latina, com diferentes raízes, atores e histórias.

Assim, a insegurança e a violência dificilmente podem reduzir-se a formas explícitas de violência física: primeiro, a presença da violência cotidiana e o crime estrutural e organizado levam a uma percepção da insegurança que normalmente vai além da taxa real de criminalidade. Assim como a violência física, esta percepção de insegurança constante pode afetar sociedades em diferentes aspectos. Em segundo lugar, devido às graves desigualdades na América Latina, a insegurança constante nos salários, o limitado acesso à justiça e as lutas cotidianas dos setores marginalizados da sociedade não podem ser ignorados no estudo da violência e a insegurança na América Latina.

Tomando em consideração uma perspectiva mais ampla da segurança e da violência, os autores argumentam que as reformas liberais das décadas de 1980 e 1990 influíram de maneira crucial no aumento da insegurança e da violência na região latino americana. Esse é um argumento que se encontra normalmente nas publicações de resenhas e que deve levar-nos ao contexto sócio econômico em que insegurança e violência persistem na América Latina.

Devido ao fato de que os estudos científicos necessitam de mais tempo de elaboração, os trabalhos jornalísticos são

normalmente mais atuais e fornecem bases importantes para o trabalho científico. Por esse motivo, este segundo volume de **CROLAR** revisa a literatura científica e jornalística. O volume contém resenhas de livros que tratam a América Latina em seu conjunto, incluindo os enfoques comparativos, assim como estudos de caso de diferentes disciplinas científicas. Abarca a análise dos aspectos divergentes de temas gerais como o feminicídio, a insegurança das cidades, a violência por parte do Estado (Polícia e Forças Armadas), privatização dos serviços de segurança, a violência de grupos de atores não estatais, como organizações criminais, guerrilheiros e grupos paramilitares. Além disso, os enfoques teóricos para abordar a violência e a insegurança, como o pluralismo violento, são tratados pelas publicações examinadas neste volume. Uma resenha das palestras de Pierre Bourdieu (1989-1992) *Sur L'état* (publicado em 2012), nova parte de sua obra clássica, critica seu entendimento da coerção simbólica do Estado como processo top-down.

Finalmente, as revisões de intervenções políticas e debates atuais demonstram novas idéias sobre outros temas da atualidade na pesquisa sobre América Latina, como o populismo, a política fiscal, a construção de identidades e práticas culturais formadas por migrações. ♦